A OITAVA RAÇA

Em um mundo dividido

A Oitava Raça

SUMÁRIO

Capítulo 01 – O Princípio..... 03

Capítulo 02 – O Encontro..... 10

Capítulo 03 – Castelo de Areia..... 18

Capítulo 04 – Tempestade..... 28

Capítulo 05 – Desordem..... 43

Capítulo 06 – Dévanos..... 50

Capítulo 07 – Orgeu..... 61

Capítulo 08 – Serafeu..... 67

Capítulo 09 – Zaqueu..... 88

Capítulo 10 – A Espada de Tihuá..... 116

Capítulo 11 – A revolta dos clãs..... 146

Capítulo 12 – A guerra das nações..... 159

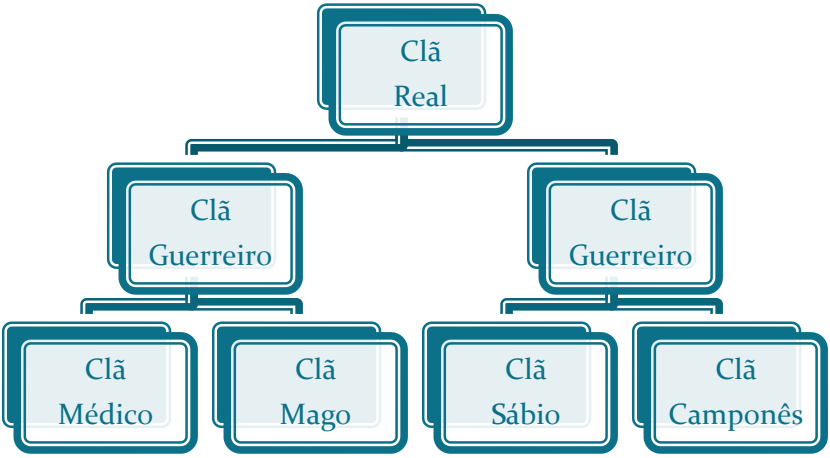
Capítulo 13 – Revelação..... 179

Capítulo I

O PRINCÍPIO

Carlos Henrique Cursino

Há muito tempo, em um mundo distante, existiam sete tribos diferenciadas pelas características e habilidades distintas. Embora fisicamente parecidos às sete raças não se misturavam entre si, sendo assim mulheres do clã dos “Sábios” não geram filhos do clã de Guerreios e assim sucessivamente. O clã da família “Real” é o único cujos membros possuem duas habilidades: a dos Guerreios e a dos Sábios. Os Guerreios possuem força e agilidade, coragem acima da razão e entre as duas raças de Guerreios a diferença está no campo psicológico, pois, um clã é adepto das batalhas e o outro prefere usar a sua força para trazer a paz e não o domínio. Já os Sábios têm a sua capacidade de raciocínio lógico muito admirado pelas outras raças. Por sua vez, os Magos ao contrario dos Sábios não levam a lógica a sério, pois, possuem habilidades de manipular substancias em nível molecular, muito parecido com o dom do Clã Médico. A diferença é que os Médicos alteram substancias em composição orgânica e os Magos em composição mineral. Os Camponeses não possuem habilidades fora do comum, apenas são muito resistentes as doenças e tem uma dose extra de histamina.



Mas por séculos ou até mesmo milênios a vida tem se mantido nesse plano, como formigas em sua colônia em um balé de ações e disciplina devidamente sincronizadas, atmosfera que teve seu equilíbrio ameaçado quando dois clãs se juntam para tentar mudar seu destino.

O Clã Médico e o clã dos Magos decidiram combinar suas características e conhecimentos, o que ficou conhecido mais para

frente como “A revolta dos clãs”, para criar uma raça que unisse o dom de duas tribos para fazer frente ao clã Real. Uma raça artificial que ficasse sob seus comandos. Com a habilidade sobre matérias orgânicas os Médicos conseguiam alterar o óvulo feminino apenas das mulheres “Camponesas” porque geneticamente suportavam tais alterações, mas não conseguiam alterar os espermatozóides de outros clãs, onde começava o trabalho dos Magos que usavam um minério encontrado no extremo sul do continente para fortalecer os espermatozóides para conseguirem fecundar os óvulos.

Em anos ou talvez décadas de pesquisa e experimentos sempre às escondidas eles tiveram êxito. Surgia então uma nova raça, os Artificiais. Ao que se entendiam três ramificações, campo-guerreiro, campo-médico e campo-sábio; essas são as melhores combinações entre genes e as únicas que geravam um embrião.

O campo-guerreiro é tão forte como a sua raça natural, mas com a resistência herdada dos Camponeses ficaram menos suscetíveis as doenças, fome, sede e em um combate prolongado são quase invencíveis. Os campos-médico tiveram suas características extremamente elevadas e treinadas especificamente para

o campo de batalha podendo curar de forma impressionante os campo-gerreiros já que estes possuíam grande resistência. Campo-sábio a mais escassa das raças Artificiais, verdadeiros gênios, não apóiam a guerra e se isolam do mundo como monges.

Enquanto os Magos e os Médicos procuravam aumentar o número de Artificiais para uma quantia significativa, os Naturais contando com a ajuda dos Sábios suspeitavam que algo estivesse ocorrendo e que por décadas os mais conceituados lideres dos clãs Médicos e dos Magos haviam desaparecido. E no meio de tantas suspeitas surgiam boatos alimentando o preconceito entre as raças que até então era oculto pelo respeito criado com a falsa ilusão de que seus sentimentos prepotentes não aflorariam.

Quanto mais crescia a população dos Artificiais inflava-se o ego dos Médicos e dos Magos que a esta altura já planejavam um golpe no atual estado governamental acreditando que a raça geneticamente modificada por eles seriam leais e estariam dispostos a sacrificar-se por eles.

O tumulto causado pelos boatos de outra super-raça crescia a cada dia gerando conflitos internos até mesmo entre representantes da corte e levando dúvidas, medo, incertezas e até mesmo pânico para o povo, o que dificultou um estudo pre-

ventivo por parte do clã real. Alheios a esses acontecimentos os Artificiais ganhavam força promovida pelo contingente, organização e pelo planejamento aliados a grande vontade de serem reconhecidos como a evolução que traria esperança e união pela igualdade entre as tribos; sentimento avesso ao dos seus criadores que vislumbravam o poder.

Embora a esta altura fosse grande o número de “Artificiais”, os “Naturais” estavam em maioria populacional e numa eventual guerra a vantagem numérica faria muita diferença. Enfrentando sanções, dificuldades financeiras e a resistência da raça que criaram, os “Médicos” e os “Magos”, tomaram uma atitude de total desespero; tentaram criar mutações com de genes de varias raças e genes de animais usando doses intravenosas de uma solução do “minério do extremo sul”, e ao contrario do que eles imaginavam essas criaturas não obtiveram consciência, assim não podendo ser utilizadas para os seus objetivos.

Mas de alguma forma essas “criaturas” escaparam de inúmeros laboratórios simultaneamente trazendo mais pânico a todos, pois eram extremamente fortes e incontroláveis com seus instintos mais aguçados e muito violentos. Atacavam vilarejos em bando e tinham hábitos nômades, com a força maior que a

dos “Guerreios” travavam batalhas sangrentas, foi quando o clã dos Sábios pediu aos Guerreios um exemplar vivo.

Capítulo II

O ENCONTRO

O clã “real” começou a se mover e o seu primeiro passo foi formar uma comissão com 14 membros sendo integrados com seus mais fortes “Guerreios”, metade era da tribo dos Guerreios menos agressivos que iriam investigar o caso dos “Artificiais” e a outra metade com os Guerreios mais agressivos iriam investigar as “criaturas” com a ordem de capturar um exemplar vivo. Foi formada uma comissão de inteligência com membros dos “Sábios” e dissidentes dos “Magos” e dos “Médicos”.

Esta comissão analisava os materiais e os relatórios das comissões dos Guerreios e eram dirigidas diretamente pelo clã real. Os Artificiais também começavam a se mover e por coincidência montaram comissões, ou melhor, um grupo de extermínio com os mais fortes Guerreios em um grupo de cinco. Em grande numero os “Artificiais” se organizavam em vilas próximas umas das outras instaladas em um octógono estratégico e eram vilas muito bonitas com casas feitas de pedras e argila, vielas arborizadas com seus caminhos em paralelepípedos avermelhados, tacos de madeira ornavam o piso das casas.

Esses vilarejos se encontravam no extremo sul, uma região rica em minérios o que pode explicar a cor avermelhada de

suas pedras. Entre a farta gama de minérios ali existentes um em especial era extremamente raro e o seu uso era restrito ao clã dos “Magos”. Este minério possuía beleza rara a sua própria existência de cor levemente azulada e de consistência comparada ao diamante. Porem suas propriedades terão um papel importante na vida de todos.

O povo dos “Artificiais” era blindado dos problemas que estavam ocorrendo ficando apenas a cargo dos membros da corte as decisões e possíveis soluções. Enquanto as delegações designadas para o extermínio das “criaturas” mandavam seus relatórios conclusões óbvias eram obtidas, mas questões primordiais e esclarecedoras pareciam distantes. Todo o pandemônio causado pelas “criaturas” deixou o assunto dos “Artificiais obsoletos até que os sete Guerreios designados de investigá-los se deparam com o grupo dos cinco “Guerreios Artificiais” um encontro marcado por um clima tenso com ambas as partes se estudando, o primeiro diálogo demora a começar, freado pela desconfiança gerada por uma sensação desconfortável, como se os Guerreios soubessem que ali existiam pessoas diferentes e que todas as ações deveriam ser cautelosamente premeditadas.

Quando parecia que haveria um avanço, “criaturas” surgem de todos os lados, algo que em condições normais nenhuma das partes seria surpreendida, mas diante dessa situação eles foram encurralados e agora tendo um inimigo em comum lutaram juntos numa batalha sangrenta e feroz que ficou conhecida como a “batalha dos três dias”, isso por causa da sua longa duração devido ao número absurdo de criaturas que os atacavam. Infelizmente ouve baixa nos dois lados, uma pelo lado dos “Artificiais” e outras quatro pelo lado dos Guerreios “Naturais”.

Dos três sobreviventes dos “Naturais” apenas um não sofreu dano de natureza grave e ainda tinha força para ajudar seus companheiros, mas os quatro Guerreios dos “Artificiais” estavam todos muito bem e levaram todos para a sua vila que ficava mais próxima, em relação à vila dos “Naturais”. Na sua chegada a vila todos receberam cuidados Médicos e os Guerreios dos “Naturais” se surpreenderam com a capacidade de todos os “Artificiais” desde seus Guerreios, que apenas por um guerreiro que se sacrificou para ajudar dois dos “Naturais” todos não sofreram ferimentos graves, e seus Médicos que conseguiram os recuperar de uma forma impressionante.

Pelo lado dos “Artificiais” também ouve um deslumbramento por parte do guerreiro “natural” que não sofreu danos graves e lutou os três dias sem descanso e ainda ajudou os “Artificiais” até mesmo salvando dois Guerreios deles ato esse que chamou a atenção da corte real que pediu uma reunião com ele para tratar de diversos assuntos e discutir a posição dos “Naturais” sobre eles. O rei Samir surpreendeu-se com a serenidade e o senso de justiça dele e simpatizou-se. Depois de uma semana de recuperação e troca de conhecimento e gratidão os Guerreios “Naturais” partiram com a promessa de retornarem em breve com uma postura oficial dos seus governantes.

Chegando à cidade REAL os Guerreios Naturais foram recebidos até com certo espanto, já que eram sete Guerreios dos mais fortes e voltaram apenas três e também ainda não haviam retornado o outro grupo de Guerreios, vários comentários começavam a surgir entre o povo que diante deste fato começava a ver que a situação era muito difícil.

Depois de um descanso em suas casas foram ter uma audiência com o rei onde colocaram tudo o que tinha acontecido em seus minuciosos detalhes e o Rei veio a entender quão grave

era a situação não tanto pelos “Artificiais”, mas pelas criaturas que possuíam um poder fora do comum.

O Rei se reuniu com todo o clã real e com seus conselheiros para tomarem uma decisão, foi quando os Sábios conselheiros tiveram uma idéia surpreendente, arriscada, mas poderia no atual momento, trazer de volta a esperança.

A idéia consiste em unir os Artificiais e os Naturais em um propósito comum, o que já diminuiria uma das divergências porque lutando juntos contras criaturas as raças poderiam esquecer as diferenças, mas havia também a insatisfação dos clãs diante do monopólio do poder embora o clã real fosse o mais forte entre todos os clãs a maioria achava que havendo uma transição de poder existiria uma melhor distribuição dos recursos. Exatamente neste ponto, foi a onde a idéia dos Sábios teve uma cartada certeira.

Eles propuseram que fosse escolhido pelo povo um representante ao qual seria passado o titulo de rei e que esse escolhido escolheria uma rainha de um clã que não fosse o seu e estes adotariam um herdeiro que seria dos Artificiais, o clã real continuaria sendo nobre e ajudaria com a sua experiência no governo.

Quando esta ideia foi colocada aos Artificiais eles concordaram com os termos, porem sugeriram o nome do novo rei, Étanos o nobre guerreiro conhecido como o herói da batalha dos três dias. Nome esse que foi bem visto tanto pelo povo dos Naturais quanto ao clã real já que a sua força era comparável a de um deles.

Quando comunicado sobre esta decisão Étanos relutou, porém, entendendo ser o melhor a fazer admitiu e se colocou a disposição sendo nomeado Rei de todos e de todas as raças. Porem depois deste fato os Guerreios designados ao combate e captura das criaturas não enviaram mais relatórios. Diante da situação o clã real se autodenominou Guerreios reais e graças a suas habilidades extraordinárias como combatentes se tornaram a guarda real.

Mas como prometido Étanos deveria encontrar uma esposa, e assim o fez. Escolheu a linda e dedicada Flores, uma Camponesa que trabalhava para a família real há muito tempo e era conhecida como a pérola do campo; uma mulher muito inteligente e que aproveitou de seu trabalho para estudar com os mesmos professores que ensinavam as crianças da família real.

O povo agora era reinado por pessoas que tinham superado suas limitações impostas por rótulos e estigmas. Étanos possuía a força comparável ou até maior do que membros reais, Flores havia conquistado um conhecimento incrível superando as expectativas criadas já que ela provinha do clã dos Camponeses. Eram acima de tudo exemplos a serem seguidos.

Foram criados por eles varias divisões como a médica, agrícola, Elemental e a dos guardiões. Sendo que em todas poderiam participar todos aqueles que se sentissem vocacionados não importando sua origem, o que realmente importava era a sua determinação e todos aqueles que quisessem ingressar nas divisões teriam que provar que eram capazes e assim tinham que ir bem nos cursos preparatórios que vieram para substituir sistema escolar, que com exceção do que o clã real dispunha , era muito ruim.

Depois de um tempo em que estavam juntos o rei e a rainha, cumpriram a promessa do acordo e adotaram um herdeiro oriundo dos Artificiais. Uma criança que tinha ficado órfã devido a um ataque de criaturas em sua aldeia que ficava numa área rural distante do octógono. A rainha colocou o nome de seu pai na criança, Dezner.